



A EVOLUÇÃO DAS METODOLOGIAS NO APRENDIZADO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: DA ABORDAGEM TRADICIONAL À EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

BRUMATTI JUNIOR, Mauro Jorge ¹
ANTONUCCI, Gabrielli ²

RESUMO

A educação em saúde no Brasil tem passado por importantes transformações ao longo das últimas décadas, acompanhando mudanças no modelo de atenção e nas concepções pedagógicas. Inicialmente marcada por práticas verticalizadas e centradas na transmissão de informações, evoluiu para abordagens participativas e centradas no sujeito. Este estudo tem como objetivo analisar a evolução das metodologias utilizadas no aprendizado em educação em saúde no contexto brasileiro. Trata-se de uma revisão narrativa, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, baseada em literatura científica e documentos institucionais disponíveis em bases como SciELO e BVS. Observou-se que houve uma transição de metodologias tradicionais para estratégias ativas, como educação popular em saúde, aprendizagem baseada em problemas e educação interprofissional. Os resultados indicam que essas mudanças contribuíram para maior autonomia dos sujeitos, fortalecimento do cuidado integral e aproximação entre saber científico e saber popular. Conclui-se que a adoção de metodologias participativas representa um avanço significativo na promoção da saúde e na consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: educação em saúde; metodologias ativas; SUS; aprendizagem; promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo essencial para o fortalecimento das práticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Historicamente, suas metodologias foram influenciadas por modelos biomédicos, centrados na transmissão vertical de informações, em que o profissional de saúde assumia o papel de detentor do saber.

Esse modelo tradicional, embora tenha contribuído para a disseminação de conhecimentos básicos, mostrou-se limitado diante da complexidade dos determinantes sociais da saúde e da necessidade de promover autonomia dos

¹ Graduando em Bacharelado em Medicina, IDOMED / FAMEJIPA, Campus Ji-Paraná. E-mail: mjbj03@gmail.com

² Docente Gabrielli Antonucci, UNIJIPA, Campus Ji-paraná, gabiantonucci@gmail.com.



indivíduos. Nesse contexto, emergiram novas abordagens pedagógicas que valorizam a participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem.

A partir da reforma sanitária brasileira e da consolidação do SUS, a educação em saúde passou a incorporar princípios como integralidade, equidade e participação social, impulsionando a adoção de metodologias mais críticas e reflexivas. Estratégias como a educação popular em saúde e as metodologias ativas ganharam destaque, promovendo maior diálogo entre profissionais e comunidade.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a evolução das metodologias de ensino-aprendizagem em educação em saúde no Brasil, destacando suas transformações e impactos na prática assistencial.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar.

Foram utilizados descritores como “educação em saúde”, “metodologias ativas”, “educação popular” e “SUS”, combinados entre si. Também foram analisados documentos institucionais do Ministério da Saúde relacionados à política de educação em saúde.

Os dados foram organizados e analisados de forma interpretativa, buscando compreender a evolução histórica das metodologias e suas implicações no contexto da saúde pública brasileira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou que a educação em saúde no Brasil passou por uma transformação significativa, acompanhando mudanças sociais, políticas e sanitárias. Inicialmente, predominava um modelo tradicional, caracterizado por práticas educativas verticalizadas, com foco na transmissão de informações e pouca participação dos indivíduos.



Esse modelo refletia uma visão biomédica do cuidado, centrada na doença e na autoridade do profissional de saúde. No entanto, com o avanço das discussões sobre determinantes sociais da saúde e a necessidade de um cuidado mais integral, esse paradigma passou a ser questionado.

A partir da década de 1980, com o movimento da reforma sanitária e a criação do SUS, novas abordagens começaram a ganhar espaço. A educação popular em saúde, inspirada nos princípios de participação e diálogo, passou a valorizar o saber das comunidades, promovendo uma construção coletiva do conhecimento.

Nesse cenário, destacam-se também as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que coloca o estudante como protagonista do processo educativo. Essas estratégias favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de resolução de problemas.

Outro avanço importante foi a incorporação da educação interprofissional, que estimula o trabalho em equipe e a integração entre diferentes áreas da saúde. Essa abordagem contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar de forma colaborativa e centrada nas necessidades dos usuários.

Os resultados indicam que essas transformações metodológicas têm impacto direto na qualidade do cuidado, promovendo maior vínculo entre profissionais e usuários, além de favorecer práticas mais humanizadas e eficazes. No entanto, ainda persistem desafios relacionados à implementação dessas metodologias, como limitações estruturais, resistência institucional e necessidade de capacitação docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução das metodologias de educação em saúde no Brasil demonstra uma transição de modelos tradicionais para abordagens mais participativas, críticas e centradas no sujeito. Essas mudanças refletem a necessidade de alinhar o processo educativo às demandas do SUS e às complexidades do cuidado em saúde.



Os achados indicam que a adoção de metodologias ativas e da educação popular contribui para a formação de sujeitos mais autônomos e conscientes, além de fortalecer práticas de cuidado mais integrais e humanizadas. Dessa forma, investir na qualificação das estratégias educativas é fundamental para a promoção da saúde e consolidação do sistema público de saúde.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço à instituição de ensino e aos docentes pelo incentivo à produção científica e pela contribuição na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2004.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. São Paulo, 2015.